

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

TAMIRES POLLA ANTÔNIO

**UDN E AFONSO GHIZO: O DOMÍNIO POLÍTICO UDENISTA EM ARARANGUÁ
NA TERCEIRA REPÚBLICA**

CRICIÚMA - SC

2014

TAMIRES POLLA ANTÔNIO

**UDN E AFONSO GHIZO: O DOMÍNIO POLÍTICO UDENISTA EM ARARANGUÁ
NA TERCEIRA REPÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel e Licenciado(a) no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Zanelatto

CRICIÚMA - SC

2014

TAMIRES POLLA ANTÔNIO

**UDN E AFONSO GHIZO: O DOMÍNIO POLÍTICO UDENISTA EM ARARANGUÁ
NA TERCEIRA REPÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel e Licenciado(a) no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em História Local e Regional.

Criciúma, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. João Henrique Zanelatto - Doutor - (UNESC) - Orientador

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC)

Prof. Marcos Juvêncio Moraes - Doutorando - (PUC/RS)

Paulina Berti Polla (In memória), por ter me ensinado o que é o amor puro e verdadeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para vencer essa longa jornada; foram dias difíceis, e se não fosse Deus não seria possível.

Agradeço também minha mãe que não mediu esforços em me apoiar e auxiliar nos momentos de dificuldade e a todos os familiares que me apoiaram em todos os momentos da faculdade, principalmente neste ano, que não foi fácil para nossa família.

Ao meu noivo, que com paciência permaneceu ao meu lado, nos momentos de ansiedade e angústia.

A todos meus amigos que entenderam minha ausência e correria do dia a dia, em especial, a total ajuda e dedicação de uma amiga, Sônia Pessi que me mostrou o quão importante é ter uma amizade.

Ao meu orientador, que compreendeu minhas dificuldades e me orientou da melhor maneira para que eu conseguisse desenvolver meu trabalho, e a todos os professores que me concederam atenção e explicações diante das dúvidas.

“A história de fato não vive fora do tempo em que é escrita, ainda mais quando se trata da história política: suas variações são resultados tanto da mudança que afetam o político como das que dizem respeito ao olhar que o historiador dirige ao político”.

René Rémond

RESUMO

A presente pesquisa analisou as disputas políticas após a queda de Vargas em 1945, quando se iniciou um processo de mudanças sociopolíticas em todo o país. Em virtude desse fato foram criados novos partidos, entre eles: PSD, UDN e PTB. Em âmbito nacional, estadual e local as disputas ficaram polarizadas entre essas forças partidárias: PTB, PSD e UDN, o predomínio político em nível nacional, e estadual, era do PSD que na maioria das vezes estava coligado ao PTB, e no município de Araranguá contrariando as expectativas, sai vitoriosa a UDN. O Objetivo da pesquisa é analisar a influência desses partidos na política araranguaense, bem como da atuação de Afonso Ghizzo, ressaltando a organização política do período de 1945 a 1965.

Palavras-chave: Afonso Ghizzo; UDN; PSD; Disputas políticas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Divisão Administrativa de SC (1944).....	29
Figura 2 - Divisão Administrativa de SC (1949).....	29
Quadro 1 – Presidente da República (1945 – 1965).	14
Quadro 2 - Votos para os candidatos a Presidência da República em Santa Catarina (1945 – 1965).	18
Quadro 3 - Eleições Para Governadores de Santa Catarina (1945 – 1965).	19
Quadro 4 – Senadores Federais eleitos (1945 – 1965).....	21
Quadro 5 – Deputados Federais eleitos (1945 – 1965).....	22
Quadro 6 – Deputados Estaduais eleitos (1945 – 1965).....	23
Quadro 7 – Trajetória política de Afonso Ghizzo.	26
Quadro 8 – Prefeitos Eleitos em Araranguá (1945 a 1965).....	27
Quadro 9 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1947 – 31/01/1951)	30
Quadro 10 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1951 – 31/01/1955).	31
Quadro 11 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1955 –1959).	34
Quadro 12 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1959 –1963).	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovada Nacional
BESC	Banco do Estado de Santa Catarina
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PDC	Partido Democrata Cristão
PRP	Partido Republicano Progressista
PSD	Partido Social Democrático
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
TER	Tribunal Regional Eleitoral
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UDN	União Democrática Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DE ARARANGUÁ PARA O BRASIL: UMA REVISÃO DA TRAJETÓRIA DE DISPUTAS PELO PODER POLÍTICO	13
2.1 PSD X UDN, RAMOS X KONDER E BORNHAUSEN: AS DISPUTAS POLÍTICAS EM SANTA CATARINA	17
3 SINGULARIDADES DAS DISPUTAS POLÍTICAS EM ARARANGUÁ	25
3.1 O POLÍTICO AFONSO GHIZZO: ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS	25
3.2 O DOMÍNIO POLÍTICO DE ARARANGUÁ NA TERCEIRA REPÚBLICA	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa volta-se ao ano de 1945, quando chega ao fim o Estado Novo, ou seja, o regime autoritário de Getúlio Vargas. O país passou a viver um novo cenário sociopolítico, a sociedade brasileira voltou a escolher seus representantes, como presidentes, governadores, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores. Novos partidos foram organizados e passaram a disputar o domínio do poder político, em âmbito federal, estadual e municipal. Dentre os partidos criados e legalizados no período destacam-se o Partido Social Democrático - PSD, União Democrática Nacional - UDN, Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, Partido Republicano Progressista - PRP, Partido Comunista Brasileiro - PCB.

Discutiremos neste trabalho, as disputas Políticas e o domínio político da UDN e Afonso Ghizzo na Terceira República (1945 – 1964) no município de Araranguá/SC, buscando compreender as disputas sociopolíticas, em especial entre a UDN e o PSD em âmbito local, estadual e nacional, evidenciando suas singularidades e destacar a trajetória e o domínio político de Afonso Ghizzo no município de Araranguá e buscando compreender como se organizou a política neste período (1945-1965¹), quais foram os rumos da política local.

O intuito da pesquisa é analisar as disputas políticas e o domínio político da UDN e Afonso Ghizzo na Terceira República, bem como, uma nova biografia para compreensão da história local, estadual e nacional, contribuindo para a historiografia da cidade (Araranguá), abordando um tema pouco debatido, porém que obtém fortes contribuições para a história local no âmbito nacional.

Para o desenvolvimento da pesquisa, procurou-se trabalhar com a renovada história política francesa; porém, para que isso fosse possível, procuramos inicialmente compreender as críticas à história política tradicional.

As críticas mais contundentes á história política e a história narrativa, provocando a marginalização da dimensão política dos fatos sociais, vieram do grupo dos Annales que a consideravam literária e passível de ser romanceada por fundamentar-se, sobretudo em conflitos localizados e de curta duração².

¹ Nosso recorte temporal é a Terceira República 1945 - 1964, mas tendo em vista que em 1965 ainda ocorreram eleições, estendemos nossa análise até este ano.

² FÉLIX, Loiva Otero. A história política hoje: novas abordagens. **Revista Catarinense de História**, nº 5, 1998. p.55.

As três tendências que criticaram fortemente são os “seguidores dos Annales, do marxismo e do estruturalismo”³; estas a definiam unicamente para uma história-acontecimento e narração dos fatos. O marxismo mesmo sobrepondo a importância do político, contribuiu na superação do acontecimento isolado, buscando uma “história total”, porém a associou ao econômico.

Ao estruturalismo, “coube transformar o político - visto como jurídico político – de superestrutura em um nível, uma instância ou uma estrutura regional”⁴. Para os Annales a crítica da “história feita sob a ótica das classes dominantes”⁵, uma história voltada apenas para o Estado e poder.

A história política sempre existiu, “existe desde que existe história, confundindo-se muitas vezes com esta, pois os laços entre história e política vêm da distante Antiguidade Clássica”⁶; inicialmente ligava-se a religião, pois poder e religião estavam sempre próximos, e a forma mais expressiva de demonstrar este poder eram as guerras.

Durante séculos, a chamada história política – a do Estado, do poder e das disputas por conquistas ou conservação, das instituições em que ele se concentrava das revoluções que o transformavam – desfrutou junto aos historiadores de um prestígio inigualado devido a uma convergência de fatores⁷.

Observamos que a renovada história política vai procurar romper a “glorificação” das classes dominantes, procurando estabelecer uma “história total”, “alguns historiadores começam a olhar para as classes, para o “Terceiro Estado”, para o “povo”, para as “massas”⁸.

A nova história política [...], preenche todos os requisitos necessários para ser reabilitada. Ao se ocupar do estudo da participação na vida política e dos processos eleitorais, integra todos os atores, mesmo os mais modestos, perdendo assim seu caráter etilista e individualista e elegendo as massas como seu objeto central⁹.

³ Ibidem.

⁴ BORGES, Vavy Pacheco. História e política: laços permanentes. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.12, n. 23-24, p.07-18, set./ago.91-92. p.13.

⁵ Ibidem, p.14.

⁶ Ibidem, p.9.

⁷ RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p.15.

⁸ BORGES, *Op.cit.* p.10.

⁹ RÉMOND, *Op.cit.* p.7.

Félix aborda em seu artigo que um dos primeiros historiadores a procurar valorizar a história política foi Jacques Julliard, já em 1974.

Julliard, propondo e argumentando a necessidade de uma renovação da história política que permitisse recuperar-se de um atraso, é enfático ao afirmar que “estamos fartos de uma história política que tinha resposta para tudo porque nunca interrogava nada nem ninguém”¹⁰.

Procura-se com a renovada história política a interrogação dos fatos, entender os acontecimentos e não aceita-los como algo pronto e acabado, devemos fazer novas perguntas e buscar novas respostas.

Para a composição do trabalho, além da pesquisa bibliográfica, foram utilizados os relatórios eleitorais do TRE, resultados eleitorais do executivo, legislativo estadual e municipal que contribuíram para constituir os quadros eleitorais do período estudado, bem como, jornais da casa da cultura de Araranguá que retratavam os acontecimentos políticos em Araranguá de 1945 á 1965.

Assim, esta pesquisa foi dividida em dois capítulos: no primeiro intitulado: “De Araranguá para o Brasil: Uma revisão da trajetória de disputas pelo poder político”, abordou as disputas políticas, que resultam em uma eleição de visibilidade em Araranguá, devido às disputas entre UDN e PSD, que iniciaram em âmbito nacional, repetindo-se também em âmbito estadual.

Quanto ao segundo capítulo intitulado: “Singularidades das disputas políticas no município de Araranguá” abordou-se a trajetória de Afonso Ghizzo, para que possamos compreender sua liderança e força política na região. Em seguida retratamos o domínio político no município, que nos anos de 1945 a 1965 obtém resultados diferentes comparados com os resultados em âmbito nacional e estadual.

¹⁰ FÉLIX, Loiva Otero. A história política hoje: novas abordagens. **Revista Catarinense de História**, nº 5, 1998. p.57.

2 DE ARARANGUÁ PARA O BRASIL: UMA REVISÃO DA TRAJETÓRIA DE DISPUTAS PELO PODER POLÍTICO

Com o fim do Estado Novo é encerrado o regime ditatorial implantado por Vargas, com o movimento de 1930. O Brasil adquire assim, um sistema político pluripartidário, e começam a surgir alguns partidos, entre eles o PSD (Partido Social Democrático) que mantinha ligação com lideranças do próprio Estado Novo, UDN (União Democrática Nacional) composta por empresários que iam contra Vargas, PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), e PCB (Partido Comunista do Brasil) que mobilizava os sindicatos aliados a Vargas.

O PCB neste período retorna à legalidade, pois foi fundado em 1922 e durante anos ficou na ilegalidade, por ser um partido com ideais revolucionários¹¹. No início do período da chamada democracia, o Partido Comunista Brasileiro, mesmo depois de anos na ilegalidade devido à “ditadura” do Estado Novo, vai ter um papel representativo nas eleições presidenciais de 1945.

Em Araranguá, os vestígios de uma “democracia”, resultam nas eleições para prefeitos, que seria realizada no dia 23 de dezembro de 1947; as duas forças partidárias do município apoiam seus candidatos sendo; os líderes do PSD o ex-prefeito provisório Alticimo Tornier e Arthur Bertoncine, e pela UDN, Afonso Ghizzo, Walter Belinzoni, Arthur Campos, e o médico Antônio de Barros Lemos.¹² O resultado das eleições em Araranguá com a vitória de Afonso Ghizzo (UDN) que se elegeu prefeito, acabou contrariando as expectativas e os resultados em âmbito nacional e estadual.

A pesquisa realizada tem como base o ocorrido nas eleições em Araranguá. Percebemos que, mesmo com a hegemonia do PSD a nível nacional e estadual em Araranguá nos anos de 1947, essa força política é quebrada pela sua

¹¹ “No novo sistema partidário, o Partido Comunista apresentava-se como uma agremiação bastante diferenciada das demais. Em primeiro lugar, por ter sido fundado em 1922, no esteio da Revolução Bolchevique de 1917, era um partido de atuação histórica bastante anterior ao novo sistema. Em segundo, apresentava-se, desde a sua fundação, à época dos partidos de inserção regionalista, como uma agremiação de base nacional, com fortes lações internacionais. Em terceiro, possuía vínculos ideológicos umbilicais com o marxismo. Era, portanto, um partido com programa nítido, vinculado ao projeto de revolução socialista mundial.” (DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Partidos Políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. p.135).

¹²HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**; complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005.P.247.

maior adversária, a UDN, sob a liderança de Afonso Ghizzo. Assim, antes de abordar as disputas políticas em âmbito local, contextualizaremos as disputas políticas em âmbito nacional e estadual.

No dia 2 de dezembro de 1945, para mudar definitivamente a situação do país, seriam eleitos: novo presidente da república, senadores, deputados federais e governadores. Eram os ventos da democracia aparecendo em nosso país. Dois partidos serão enfocados aqui, devido a sua grande força política a nível nacional, PSD e UDN. O PSD tinha suas estruturas firmadas nas lideranças do Estado Novo, sempre obteve a maioria no congresso.

A nível parlamentar, o PSD assumia todas as posições de comando, a presidência da Câmara e do Senado, as lideranças no plenário e os postos nas comissões mais importantes, como a de Justiça e de Economia e Finanças¹³.

Lenzi¹⁴ demonstra a importância do PSD. Como podemos perceber, o PSD detinha grande influência em vários espaços políticos. A UDN surge como sua maior adversária, afirmando lutar pela reconquista das liberdades civis, contra a cassação de mandatos dos deputados comunistas.

Analisando o quadro a seguir conseguimos perceber o “domínio político” do PSD, na maioria das vezes coligado ao PTB, e identificando as disputas eleitorais que marcaram o período 1945-1965, disputas marcadas em especial por PSD X UDN.

Quadro 1 – Presidente da República (1945 – 1965).

Ano Eleição	UDN	PSD	PCB	PTB
1945	Brigadeiro Eduardo Gomes 34.7% Votos	Eurico Gaspar Dutra 55,3% Votos	Yedo Fiúza 9,7 % Votos	Estava coligado ao PSD
1950	Brigadeiro Eduardo Gomes 29.7% Votos	Cristiano Machado 21,6% Votos	-	Getúlio Vargas 8,7% Votos

¹³ LENZI, Carlos Alberto Silveira, **Partidos e políticos de Santa Catarina**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1983. p.136

¹⁴ Ibidem

(Continuação)

Ano Eleição	UDN	PSD	PCB	PTB
1955	Juarez Távora 30% Votos	Juscelino Kubitscek 36% Votos	-	Estava coligado ao PSD
1960	Apoia Jânio Quadros (PDC) 48% Votos	Henrique Teixeira Lott Não consta informação de votos.	-	Estava coligado ao PSD

Fonte: Adaptado do TRE/SC¹⁵.

Observando o quadro 01 conseguimos perceber que as disputas entre a UDN e o PSD eram quase sempre acirradas, no ano de 1945 o PSD vence com uma diferença de 20,60% (vinte vírgula seis por cento) de votos a UDN; enquanto nas eleições de 1955 essa diferença cai para 6% (seis por cento), e nas eleições de 1960 acaba sendo derrotada pelo candidato apoiado pela UDN. Fator este que demonstra o crescimento da UDN ao longo desse período.

A disputa presidencial de 1945 teve a participação de três candidatos ao cargo; o general Eurico Gaspar Dutra apoiado pela coligação PSD-PTB, brigadeiro Eduardo Gomes apoiado pela UDN, e Yeddo Fiúza representando o PCB. A ligação do partido do PSD com Vargas, e toda a força do populismo varguista, leva Dutra a se eleger com 55,3% (cinquenta e cinco vírgula três por cento) dos votos, uma diferença significativa em relação a seus concorrentes brigadeiro Eduardo Gomes – 34,7% (trinta e quatro vírgula sete por cento) e Fiúza – 9,7% (nove vírgula sete por cento) dos votos¹⁶.

Seguindo na comparação do Quadro 01, percebemos que nas eleições de 1950 a UDN entra na disputa apoiando novamente o candidato brigadeiro Eduardo Gomes, o PSD apoiava desta vez Cristiano Machado, político mineiro pouco conhecido, e Getúlio Vargas entra na disputa presidencial pelo PTB. O PSD, mesmo

¹⁵ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

¹⁶ DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Partidos Políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

com o candidato Cristiano Machado a frente do partido, prestava influente apoio ao candidato do PTB.

É importante ressaltarmos que nestas eleições o PCB não apoiava mais nenhum candidato, pois assim que o General Eurico Gaspar Dutra assumiu o cargo de presidente, cassaram os filiados ao partido, e desta maneira o PCB, retorna a ilegalidade, em pleno período de “democracia”.

Os candidatos à presidência da UDN e do PSD, não tendo o carisma que Vargas tinha com o povo, acabam perdendo a eleição para ele, que conquista a presidência com 48,7% (quarenta e oito vírgula sete por cento) dos votos. Getúlio Vargas assumiu o governo e neste período conseguiu construir uma imagem diferenciada do período do Estado Novo; aproximou-se mais dos trabalhadores, criou a Petrobrás, que foi inaugurada em 1953 e também a Eletrobrás, responsável pela geração e distribuição de energia elétrica.

Em 1954 um escândalo envolvendo o nome de Vargas, que supostamente estaria envolvido em um atentado contra Carlos Lacerda, membro da UDN, leva o atual presidente a cometer suicídio. Assume a presidência o vice-presidente Café Filho.

Nas eleições de 1955 assim como mostra Delgado, a disputa ficou polarizada entre UDN que apoia desta vez o candidato Juarez Távora, e o vice Milton Campos e o PSD em coligação com o PTB que apoiavam Juscelino Kubistchek e João Goulart para vice-presidente. Mais uma vez a UDN é derrotada nas urnas e Kubistchek e Jango garantem a vitória e assumem a presidência.

A UDN nas eleições de 1960 apoia a candidatura de Jânio Quadros que entrou na disputa presidencial representando o partido PDC (Partido Democrata Cristão), concorrendo com Henrique Lott candidato pela coligação PSD-PTB. Nestas eleições, “Ocorreu uma alteração no que parecia ser uma rotina estabelecida na dinâmica das eleições presidenciais. Dessa feita, a contenda eleitoral foi vencida por Jânio Quadros, candidato pelo Partido Democrata Cristão, apoiado pela UDN”¹⁷.

Podemos ver na fala de Delgado que com um discurso de homem simples e do povo quem vence as eleições com 48% (quarenta e oito por cento) dos votos é

¹⁷DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Partidos Políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. p.145.

Jânio Quadros, seu governo durou pouco tempo, sofrendo pressões da oposição, renunciou ao cargo em agosto de 1961.

Como a lei eleitoral não exigia a formação de chapa completa para presidência e vice-presidência, nesse pleito ocorreu uma grande contradição que, poucos meses depois, teria fortes repercussões na vida nacional. Jânio Quadros, adotado como candidato pelos udenistas, venceu a eleição presidencial, mas o vice-presidente escolhido pela população não representava o mesmo espectro das forças políticas que elegeram o presidente. O vice-presidente eleito era João Goulart, um dos principais líderes do maior adversário político da UDN: o PTB.¹⁸

Percebemos com a citação de Delgado que estas eleições ficam marcadas devido ao fato de que pela primeira vez um candidato que recebe o apoio da UDN vence após três eleições consecutivas sendo derrotado pelo PSD, e o vice-presidente escolhido pelo povo foi João Goulart, que era coligado ao PTB.

Com a renúncia de Jânio Quadros assume a presidência o vice-presidente João Goulart. Propondo em seu governo as reformas de base com a intenção de dar impulso na economia e diminuir a desigualdade social, uma das reformas propostas foi à reforma agrária. Jango é deposto pelo golpe militar de 1964.

Desse modo ressaltamos no período de 1945 a 1965, como ficaram as disputas pelo poder executivo nacional. O intuito é compreender melhor como ficou organizado esse domínio político no período da redemocratização, além do poder executivo nacional, vamos buscar entender também esses domínios a nível estadual e municipal, assim como nos inteirar dos poderes legislativos.

2.1 PSD X UDN, RAMOS X KONDER E BORNHAUSEN: AS DISPUTAS POLÍTICAS EM SANTA CATARINA

Pode-se afirmar que as disputas entre os Ramos e Konder iniciaram-se a partir de 1920, “quando o nome de Nereu Ramos foi lançado para a Câmara Federal, e vetado dentro do partido”¹⁹. Essa situação persiste, quando Nereu Ramos funda em 1921 a Reação Republicana apoiando o candidato de oposição Nilo

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma, UNESC, 2012. p.54.

Peçanha à Presidência da República, os Konder por sua vez, apoiaram Arthur Bernardes candidato da situação.

Um novo espaço para as novas lideranças do Estado Catarinense, do Vale do Itajaí os Konder, e de Lages os Ramos, surge a partir da morte de Hercílio Luz em 1924 e Lauro Muller em 1926. O Partido Republicano continua no poder em 1926 com a eleição de Adolfo Konder para o governo estadual. Em 1929 “os Ramos, juntamente com Henrique Rupp Júnior, fundam a Aliança Liberal ligada ao grupo gaúcho de Vargas”²⁰, fato este que acirrou o conflito entre os Konder e os Ramos.

As disputas entre as famílias Ramos e Konder se prolongaram até o período da redemocratização com as eleições de 1945. Como em todo país o povo catarinense teria o direito de escolher quem os representaria nos cargos executivo e legislativo. Devido a grande influência política das famílias Ramos e Konder, as disputas políticas ficaram polarizadas entre esses nomes.

Ao analisar o Quadro 02, podemos perceber que predomina também no Estado a força partidária do PSD, que em nível das eleições presidenciais, conseguia a maioria dos votos também em Santa Catarina.

No Estado de Santa Catarina, não foi muito diferente do âmbito nacional, os votos dos eleitores do Estado na maioria das vezes concedeu a vitória para a coligação PSD/PTB, sendo esse domínio quebrado no país e em Santa Catarina nas eleições de 1960, quando Jânio Quadros vence as eleições.

Quadro 2 - Votos para os candidatos a Presidência da República em Santa Catarina (1945 – 1965).

Ano Eleição	PSD	PTB	UDN
1945	Eurico Gaspar Dutra 136.399 Votos	Coligado ao PSD	Brigadeiro Eduardo Gomes 69.676 Votos
1950	Cristiano Machado 59.501 Votos	Getúlio Vargas 110.398 Votos	Brigadeiro Eduardo Gomes 101.386 Votos
1955	Juscelino Kubitscek 132.739 Votos	Estava coligado ao PSD	Juarez Távora 89.187 Votos

²⁰Ibidem.

(continuação)

Ano Eleição	PSD	PTB	UDN
1960	Henrique Teixeira Lott 221.813 Votos	Estava coligado ao PSD	Apoia Jânio Quadros (PDC) 226.370 Votos

Fonte: TRE/SC²¹.

As votações presidenciais em Santa Catarina acompanham as vitórias a nível nacional.

Em 1945, o PSD vence com 66.723 (sessenta e seis mil, setecentos e vinte e três) votos a mais que a UDN, em 1950, o PTB garante a vitória, a UDN nesta eleição fez apenas 9.012 (nove mil e doze) votos a menos que o partido vencedor; em 1955 o PSD aumenta a margem de votos, vence com 43.552 (quarenta e três mil, quinhentos e cinquenta e dois) votos a mais que a UDN. Em 1960 com pouquíssima diferença de votos a UDN vence no Estado de Santa Catarina, com apenas 4.554 (quatro mil, quinhentos e cinquenta e quatro) votos à frente do PSD.

A forte influência política do PSD no período estudado, não ficou restrito apenas no poder executivo federal, esse domínio vai se concentrar também no poder executivo estadual nas eleições de 1945 como podemos perceber no Quadro 03.

Quadro 3 - Eleições Para Governadores de Santa Catarina (1945 – 1965).

Ano Eleição	PSD	UDN
1945	Aderbal Ramos 95.740 Votos	Irineu Bornhausen 81.313 Votos
1950	Udo Deeck 119.667 Votos	Irineu Bornhausen 147.074 Votos
1955	Francisco Benjamim Galloti 169.412 Votos	Jorge Lacerda 172.548 Votos

²¹ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

(continuação)

Ano Eleição	PSD	UDN
1960	Celso Ramos 221.813 Votos	Irineu Bornhausen 241.724 Votos
1965	Ivo Silveira Votos	Antônio Carlos Konder Votos

Fonte: TRE/SC²².

Nas eleições de 1947 o candidato do PSD, Aderbal Ramos, vence as eleições com uma diferença de apenas 14,42% (quatorze vírgula quarenta e dois por cento) dos votos do seu concorrente Irineu Bornhausen da UDN.

Para as eleições de 1950, a UDN apoia novamente a candidatura de Irineu Bornhausen que nesta vez vence as eleições com 27,40% (vinte e sete vírgula quarenta por cento) de diferença nos votos.

A UDN vai repetir a vitória em 1955, porém em 1960 com uma diferença de 20% (vinte por cento) dos votos o PSD vence novamente a UDN no Estado.

Para o cargo de governador encontravam-se de um lado os “Ramos” junto ao PSD, liderados por Nereu Ramos e Aderbal Ramos da Silva, e do outro lado a UDN liderados por Adolfo Konder, Irineu Bornhausen e Aristiliano Ramos. Santa Catarina elege Aderbal Ramos da Silva (1947-1951), garantindo assim a vitória do PSD²³.

O próximo governador a assumir frente ao Estado é Irineu Bornhausen da UDN, que havia sido derrotado por Aderbal Ramos (PSD) nas últimas eleições, porém a UDN vinha se fortalecendo a cada ano colaborando assim com a eleição de Bornhausen.

Em seu mandato, procurou quitar as dívidas do governo anterior e construir inúmeras rodovias, dando início à abertura da rodovia da Serra do Rio do Rastro. Construiu também o Tribunal de Contas do Estado e a Secretaria de Agricultura.

Em 1955, a UDN garantiria novamente a vitória com o candidato Jorge Lacerda que vence o candidato Francisco Benjamin Galloti do PSD. Jorge Lacerda

²² TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

²³ HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**. Complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005. p.247

marcou seu pouco tempo no governo, construindo a primeira rodovia, feita com recursos estaduais. Seu governo é interrompido por um grave acidente aéreo em junho de 1958, que o leva a morte, no mesmo voo estava o senador Nereu Ramos que também vem a óbito.

Assumiu o governo o vice-governador Heriberto Hulse, que realizou importantes obras para o Estado, como a construção do hospital de Lages e os fóruns de Criciúma e Tubarão.

Nas eleições estaduais de 1961, Irineu Bornhausen é derrotado pelo candidato do PSD, Celso Ramos, que garante desta vez seu lugar como Governador do Estado de Santa Catarina, ficando no poder de 1961 a 1966.

Celso Ramos em seu mandato inaugurou um banco estatal (BESC), também inaugurou a universidade UDESC e a concessionária de energia – CELESC. Construindo também importantes escolas e ginásios de esportes para a população.

Essas disputas políticas vão se estender ao nível do legislativo, tanto no âmbito federal como no estadual.

É importante ressaltar que as disputas políticas ficam polarizadas entre a UDN e o PSD, sempre sendo seus candidatos com maiores votações e conquistando as cadeiras da câmara federal.

Conforme vamos perceber no quadro 04, as eleições para senadores repetiram na maioria das vezes a vitória dos pessedistas, repetindo os resultados a nível nacional.

Quadro 4 – Senadores Federais eleitos (1945 – 1965).

Ano Eleição	PSD	UDN	PTB
1945	Nereu de Oliveira Ramos Ivo Fonseca		
1947	Aderbal Ramos da Silva		
1950			Carlos Gomes de Oliveira
1954	Nereu Ramos Saulo Ramos		
1958		Irineu Bornhausen	

(continuação)

Ano Eleição	PSD	UDN	PTB
1962	Atílio Francisco Xavier Fontana	Antônio Carlos Konder Reis	

Fonte: TRE/SC²⁴.

Observa-se que em 1945 o domínio político estava centrado no partido do PSD, e para o senado não foi diferente, os dois candidatos a senadores que se elegeram foram pessedistas.

Em 1947, Aderbal Ramos da Silva garante novamente a vitória para o PSD, e, em 1950, o PTB é que leva a melhor nas cadeiras do senado.

Em 1955, mais uma vez a vitória é do PSD e em 1958 a UDN consegue eleger seu candidato ao senado.

No ano de 1962 se elege um candidato do PSD e um da UDN.

Essas disputas políticas se estendem em todos os cargos políticos. Podemos perceber a força política do PSD, através da eleição de seus candidatos para os cargos de deputados federais, como analisaremos no quadro 05.

Quadro 5 – Deputados Federais eleitos (1945 – 1965).

Ano Eleição	PSD	UDN	PTB
1945	07 Deputados	03 Deputados	Nenhum deputado eleito
1947	01 Deputado	Nenhum deputado eleito	Nenhum deputado eleito
1950	04 Deputados	04 Deputados	01 Deputados
1954	05 Deputados	05 Deputados	Nenhum deputado eleito
1958	05 Deputados	04 Deputados	01 Deputados
1962	06 Deputados	06 Deputados	Nenhum deputado eleito.

Fonte: TRE/SC²⁵;

²⁴ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

²⁵ Ibidem.

PIAZZA, Walter Fernando. **O poder Legislativo Catarinense**: Das suas raízes aos nossos dias (1834-1994). 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994.

Em 1947 havia apenas uma vaga para câmara federal, foi eleito Joaquim Fiuzza Ramos, com 82.993 (oitenta e dois mil, novecentos e noventa e três) votos,²⁶ que estava vinculado ao PSD.

O Quadro 05 nos faz entender que o domínio do PSD, estava fortemente estabelecido nas eleições de 1945, pois a partir das eleições de 1950, a UDN consegue alcançar os mesmos números de cadeiras que o PSD, passando assim a ser forte concorrente.

Em nível dos representantes estaduais o PSD, na maioria das vezes liderou as eleições. Como conseguimos perceber a seguir:

Quadro 6 – Deputados Estaduais eleitos (1945 – 1965).

Ano Eleição	PSD	UDN	PTB	PRP
1947	21 Deputados	13 Deputados	02 Deputados	01 Deputado
1950	18 Deputados	13 Deputados	05 Deputados	02 Deputados
1955	15 Deputados	15 Deputados	05 Deputados	01 Deputado
1960	15 Deputados	16 Deputados	06 Deputados	01 Deputado
1965	20 Deputados	14 Deputados	06 Deputados	02 Deputados

Fonte: TRE/SC²⁷;

Nas eleições de 1945 o PSD vence com uma significativa diferença dos votos; porém, em 1950 perde 03 (três) cadeiras do poder legislativo estadual, enquanto a UDN mantém-se com a mesma quantidade de cadeiras. Em 1955 o PSD e a UDN elegem o mesmo número de candidatos.

Nas eleições de 1960 a UDN garante uma cadeira a mais, porém em 1965 perde 02 (duas) cadeiras para o PSD, que elege 20 deputados estaduais.

É importante ressaltarmos a importância de todos os partidos na história da política brasileira, porém não menos importante é analisarmos as disputas entre PSD e UDN que marcaram o período após o Estado Novo.

Ao analisar os quadros ficou claro que após o fim do Estado Novo, o PSD que na maioria das vezes estava coligado ao PTB, mantinha um domínio maior em

²⁶ Ibidem, p.333

²⁷ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

Santa Catarina. Em 1945, observamos que se elege um governador, um senador, a maioria das cadeiras de deputados federais e estaduais são representantes do PSD. Percebemos que em 1950 a UDN já começa a ganhar força nas disputas políticas catarinenses, é eleito um governador udenista, os deputados federais garantem o mesmo número de cadeiras que o PSD, e o número de deputados estaduais caem à diferença, porém o PTB garante uma quantidade maior de votos neste pleito.

Para senadores a UDN consegue apenas eleger candidatos a partir de 1958, os deputados federais na maioria das vezes mantiveram o mesmo número de candidatos para a UDN e para o PSD, as votações dos deputados estaduais mantêm na maioria das vezes o PSD com mais candidatos eleitos, apenas em 1960, a UDN consegue eleger um deputado estadual a mais que o PSD, nas demais eleições o PSD sempre manteve a frente das votações.

Pode-se perceber que o PSD, na maioria das vezes, levou vantagem nas eleições. Este motivo despertou o desejo de entender o que levou as eleições em Araranguá serem diferente, contrariando uma expectativa em âmbito nacional e estadual como vamos analisar no próximo capítulo.

3 SINGULARIDADES DAS DISPUTAS POLÍTICAS EM ARARANGUÁ

Como exposto no capítulo anterior, o fim do Estado Novo marcou a reorganização político-partidária em todo o país. Os processos eleitorais que ocorreram no período de 1945 a 1965 foram marcados, em especial, pelas disputas entre PSD, PTB e UDN. Nestas disputas, tanto em âmbito nacional como estadual, PSD e PTB na maioria das vezes estiveram coligados e venceram boa parte dos pleitos do período.

Em Araranguá, as disputas políticas se processaram de maneira diferente do que ocorreu em âmbito estadual e nacional. No município, a UDN e sua principal liderança – Afonso Ghizzo influenciaram decisivamente as disputas políticas em âmbito local. São estas singularidades que abordaremos em seguida.

3.1 O POLÍTICO AFONSO GHIZZO: ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

Afonso Ghizzo é natural de Tubarão-SC, “nascido no dia 28 de fevereiro de 1910, filho de Martinho Ghizzo e Vitória Forghests Ghizzo”²⁸. Em sua juventude, auxiliava seu pai no comércio de banha na empresa “Casas da Banha”²⁹, que ficava localizada no Rio de Janeiro, onde também foi jogador de futebol no aspirante do Flamengo³⁰. Antes de dedicar-se a vida pública foi gerente na instituição financeira Banco INCO (Banco da Indústria e Comércio).³¹

Veio sem a família para o município de Araranguá, em 1939 administrar uma fazenda chamada Pinheirinho que era do seu pai, hoje município de Jacinto Machado e ao chegar ao município instalou um cinema – “Cine Roxy”. “Casou-se em Araranguá, com Alice Furtado Ghizzo”³², em 1933, com quem teve cinco filhos; Martinho Herculano Ghizzo, Herculano Martinho Ghizzo, Vitória Ghizzo, Jane Maria Ghizzo Schmidt e Antônio Eduardo Ghizzo.

Sua esposa Alice Furtado Ghizzo é natural de Lages-SC, onde era empresária; veio para Araranguá, casou-se e profissionalmente atuou como

²⁸ PIAZZA, Walter Fernando. **Dicionário Político Catarinense**. Florianópolis. Assembleia Legislativa de Santa Catarina, 1985. p.247

²⁹ Informações cedidas pelo filho Antônio Eduardo Ghizzo, no dia 23 de outubro de 2014.

³⁰ Ibidem.

³¹ Ibidem.

³² PIAZZA, *op.cit.*, p.247

cartorária (Tabeliã) no Cartório Ghizzo que atualmente fica localizado no centro de Araranguá, faleceu em 1997³³.

O filho, Martinho Herculano Ghizzo é médico ginecologista em Araranguá; atuou também na vida pública, sendo eleito Deputado Estadual. Herculano Martinho Ghizzo, conhecido como “Picula”, era engenheiro agrônomo, veio a falecer em 1979 aos 39 anos. Vitória Ghizzo faleceu aos dois anos de idade. Jane Maria Ghizzo Schmidt é normalista (professora), mora atualmente em Rio do Sul Santa Catarina e Antônio Eduardo Ghizzo conhecido como “Dau” é Procurador do Estado, também seguiu os passos do pai na política atuando como Prefeito do município de Araranguá nos anos de 1989 a 1993.

Afonso Ghizzo em seu mandato construiu o primeiro calçamento, abriu a estrada Morro dos Conventos – Arroio do Silva, também fundou o Clube Grêmio Fronteira³⁴.

Podemos observar sua trajetória política no quadro a seguir:

Quadro 7 – Trajetória política de Afonso Ghizzo.

Cargo Político	Ano	Partido
Prefeito	1947	UDN
Vereador	1951	UDN
Deputado Estadual	1955	UDN
Prefeito	1955	UDN
Deputado Estadual	1959	UDN
Deputado Estadual	1963	UDN
Deputado Estadual	1967	ARENA
Deputado Estadual	1971	ARENA

Fonte: Elaborado pela autora (2014)³⁵.

Ingressou na política como Prefeito em 1947, como observamos no quadro anterior. Posteriormente foi eleito vereador, deputado estadual, sendo reeleito tanto para prefeito como deputado estadual. Encerrou suas atividades

³³ Informações cedidas pelo filho Antônio Eduardo Ghizzo, no dia 23 de outubro de 2014.

³⁴ Ibidem

³⁵ ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá**: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012. Araranguá, 2012. CABRAL, Oswaldo R. **Breve Notícia sobre o Poder Legislativo de Santa Catarina**: Suas Legislaturas e Seus Legisladores de 1835 a 1974. Florianópolis: Editora Lunardelli.

públicas como ministro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, e faleceu com 70 anos em 1980. Sempre foi da UDN, e após o golpe de 1964 se filiou à ARENA. Ghizzo chegou a ocupar a Presidência da UDN em Santa Catarina

Como fica evidenciado no quadro acima, Afonso Ghizzo sempre ocupou cargos públicos no período que é o recorte temporal desta pesquisa; chegou a ocupar o cargo de deputado estadual e prefeito ao mesmo tempo no período de 1955 a 1961, caso que dificilmente se encontra igual na política brasileira.

Posto isso, podemos afirmar que Afonso Ghizzo foi o político mais influente do Vale do Araranguá no período.

3.2 O DOMÍNIO POLÍTICO DE ARARANGUÁ NA TERCEIRA REPÚBLICA

Após a queda do Estado Novo, as duas maiores agremiações partidárias percebemos ser o PSD e a UDN, e em Araranguá não foi diferente, segue informações na tabela a seguir.

Quadro 8 – Prefeitos Eleitos em Araranguá (1945 a 1965)

Ano - Eleição	UDN	PSB
1947	Afonso Ghizzo	-
1951	Walter Belinzoni	-
1955	Afonso Ghizzo	-
1959	Antônio Tomaz ³⁶	-
1961	-	José Rocha
1965	Osmar Nunes	

Fonte: Elaborado pela autora (2014)³⁷.

É perceptível o domínio político da UDN, no período de 1945 a 1965; vence quatro vezes enquanto o PSD obtém apenas uma vitória para prefeitura.

³⁶ Antônio Tomaz foi eleito pela câmara de vereadores, para assumir o posto de prefeito que era de Afonso Ghizzo, este que havia renunciado o cargo.

³⁷ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

As disputas políticas em Araranguá não seguem o domínio político da coligação PSD e PTB que venceram os pleitos de 1945 com a eleição de Eurico Gaspar Dutra, 1950 o retorno de Getúlio Vargas e 1955 com a vitória de Juscelino Kubitschek. A UDN é derrotada em Araranguá quando vence as eleições para presidência com a vitória de Jânio Quadros em 1960.

Em Santa Catarina as eleições seguem equilibradas entre os partidos, sendo eleito em 1945, Aderbal Ramos do PSD, acompanhando o resultado a nível nacional; em 1950 vence Irineu Bornhausen da UDN, garantindo o resultado positivo da UDN no âmbito estadual; que havia vencido também no municipal, mantendo o comando do governo em 1955 com Jorge Lacerda. Nas eleições de 1960, assim como no município de Araranguá, a UDN é derrotada no governo, garantindo a vitória de Celso Ramos – PSD; em 1965 o PSD garante novamente o governo com Ivo Silveira, e em Araranguá a UDN volta a garantir a Prefeitura com Osmar Nunes.

No município de Araranguá, concorrem às eleições em 1945, os líderes do PSD: o ex-prefeito provisório Alticimo Tornier e Arthur Bertoncine, e pela UDN, Afonso Ghizzo e Walter Belinzoni. Afonso Ghizzo e a UDN garantem a vitória com 3.974³⁸ votos, enquanto o PSD fez 3.659 (três mil, seiscentos e cinquenta e nove)³⁹ votos, contrariando as expectativas a nível nacional e estadual visto que saiu vencedor o PSD – Partido Social Democrático.

Em represália, a vitória de Afonso Ghizzo, o governador Aderbal Ramos, divide o território araranguaense, criando Turvo, como forma de minar o poder eleitoral da UDN.⁴⁰ Araranguá saiu visivelmente prejudicado, pois com a emancipação Turvo ficou com uma área maior que Araranguá.

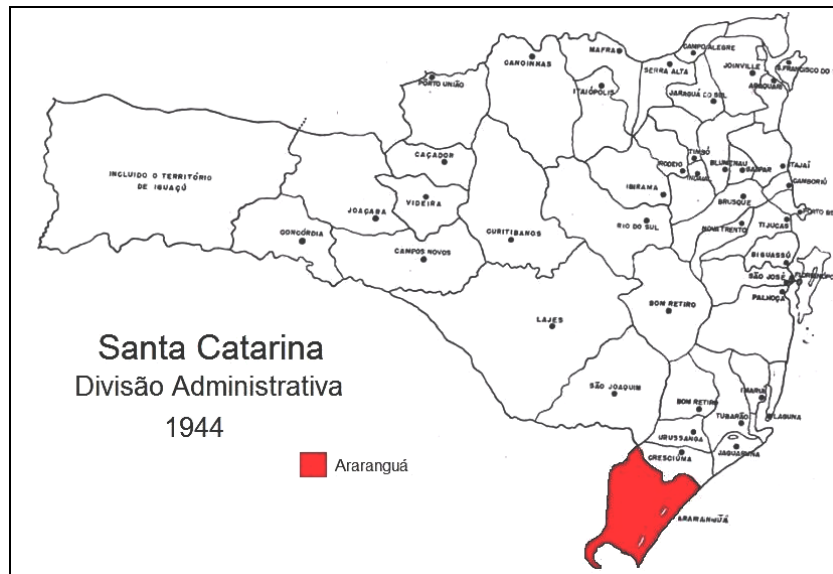
Ao observar os mapas a seguir, vamos perceber essa divisão territorial:

³⁸ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

³⁹ Ibidem

⁴⁰ HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**. Complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005. p.248.

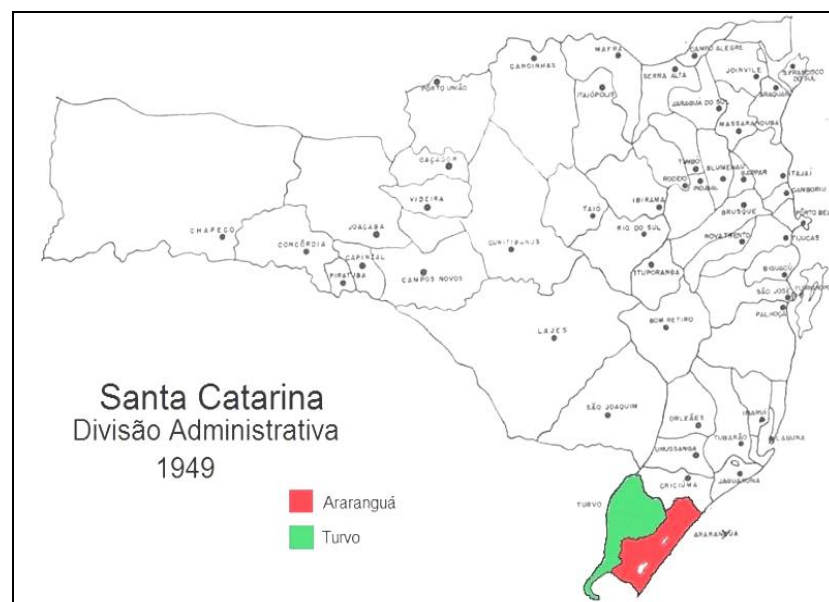
Figura 1 – Divisão Administrativa de SC (1944)



Fonte: Dados da Autora (2014)⁴¹.

Podemos observar no mapa que toda parte preenchida de vermelho pertencia ao município de Araranguá, que possuía por distritos: Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Passo do Sertão (atual São João do Sul), Praia Grande, Sombrio, Timbé do Sul, e Turvo. Após a divisão territorial o município ficou menor, como podemos observar no próximo mapa de 1949:

Figura 2 - Divisão Administrativa de SC (1949).



Fonte: Dados da Autora (2014)⁴².

⁴¹ PIAZZA, Walter Fernando. **Atlas Histórico do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 1970.

⁴² Ibidem.

Como percebemos no segundo mapa, Turvo, nessa divisão acaba ficando com uma parte maior que Araranguá, e passa a ter como distrito, os territórios de Jacinto Machado, Timbé do Sul, Praia Grande e Meleiro, e Araranguá fica apenas com os distritos de Passo do Sertão, Maracajá e Sombrio.

Turvo antes da emancipação, era “Distrito de Araranguá, possuía três seções eleitorais, nestas o PSD venceu apenas em uma seção e a UDN nas duas restantes”⁴³. Percebe-se que a divisão do território por decreto do governador Aderbal Ramos, tinha como objetivo diminuir o domínio eleitoral de Afonso Ghizzo na região, emancipando Turvo, Ghizzo administraria um território menor.

As eleições para vereadores ocorridas no mesmo período garantem a maioria de cadeiras para candidatos da UDN, sendo que o PSD não fica muito distante, de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 9 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1947 – 31/01/1951)

Vereadores	Partidos	Partido
Arthur Campos	UDN	Presidente de 1947-1951
Manoel Valerim	PSD	Vice-Presidente 1947-1949
Francisco Lummertz Junior	UDN	Vice – Presidente 1951
Adolfo José Martins	-	
Alberto Búrigo	-	
Alfredo Teixeira da Rosa	UDN	
Artur Bertoncini	UDN	
Francisco Ferreira Sobrinho	PSD	
Hercílio Tomaz de Souza	-	
José da Silva Ferreira	-	
Luiz de Pelegrini	PSD	
Norberto Antônio Gomes	PSD	
Santelmo Borba	PSD	
Urivalde Grechi	UDN	
Eleição: 1946 – OBS: Faltam algumas informações sobre vinculação partidária		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)⁴⁴.

⁴³ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

⁴⁴ ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá**: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012. Araranguá, 2012.

Podemos perceber que foram eleitos 14 (quatorze) vereadores segundo Micheline Rocha, e no quadro são representados 05 (cinco) vereadores da UDN e 05 (cinco) do PSD, sem levar em consideração os 05 (cinco) vereadores que não foi possível identificar sua filiação partidária.

Entretanto, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, foram eleitos 13 (treze) vereadores no município de Araranguá, sendo destes 07 (sete) da União Democrática Nacional e seis do Partido Social Democrático. Assim, as eleições de 1947 em Araranguá garantem nos dois poderes a vitória da UDN, contrariando os resultados em âmbito nacional e estadual.

Nas eleições de 1951, entraram na disputa para cargo de prefeito de Araranguá os candidatos Santelmo Borba do PSD, e Walter Belinzoni a frente da UDN, apoiado por Afonso Ghizzo. Walter Belinzoni, com seu prestígio político e o apoio forte de Ghizzo, garante mais uma vez a vitória da UDN local.

Belinzoni, assumindo a prefeitura concluiu algumas das obras de Ghizzo, tais como finalizar a construção do ginásio, inaugurou o Hospital Bom Pastor, investindo também na ampliação de estradas e pontes⁴⁵.

Para a câmara de vereadores, são eleitos 12 (doze) vereadores, desses 06 (seis) são da UDN, 04 (quatro) do PSD e 02 (dois) não foram identificados às vinculações partidárias como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 10 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1951 – 31/01/1955).

Vereadores	Partidos	Partido
Artur Campos	UDN	Presidente 1951/1953
	-	Vice Presidente 1954/1955
José Jovelino Costa	PSD	Presidente 1954/1955
Protásio Joaquim da Cunha	UDN	Vice-Presidente 1951/1953
Afonso Ghizzo	UDN	
Álvaro Alexandre Cardoso	-	
Amândio Leonel De Souza	PSD	
Antônio Scandolara	UDN	
Deoclécio Mendes Fogaça	-	

⁴⁵ HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**; complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005. p.248.

(continuação)

Vereadores	Partidos	Partido
Gonçalves Manoel Elias	-	
Lucidonio João Felisbino	UDN	
Natalino Teixeira da Rosa	UDN	
Waldir Emerim	PSD	
Waleriano Mutinelli	PSD	
Eleição: 3/10/1950 – Faltam algumas informações sobre vinculação partidária.		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)⁴⁶.

Nas eleições de 1951, Afonso Ghizzo deixa o cargo de prefeito e se elege vereador. E durante seu mandato de vereador se candidata a deputado estadual, como podemos observar na fala de Rocha.

Enquanto Belinzoni ainda era Prefeito, Ghizzo se candidata e consegue eleger-se para a Assembleia Legislativa. Com um nome forte, e a UDN se consolidando – tanto que Irineu Bornhausen, antes derrotado por Aderbal Ramos, já vencera UdoDeeke, e agora faria o sucessor, pois decidira apoiar o integralista Jorge Lacerda – Ghizzo segue no mesmo ritmo e mantém uma cadeira do Sul do Estado.⁴⁷

No último ano de mandato do prefeito Walter Belinzoni, não aparecia nomes de quem o substituiria. “Há quem fale em Candidato Único”⁴⁸, porém como os partidos da UDN e PSD dificilmente entrariam em um acordo para candidatar um só nome, essa hipótese estava fora de cogitação.

“A União Democrática Nacional, como força de maior expressão, não aceitaria condições que a levassem a votar em nomes pessedistas, qualquer que fosse ele”⁴⁹. Assim como “o PSD que desde a primeira eleição para prefeito –depois de 45 – ainda não triunfou em nenhuma delas, não concordaria com nome de pessedistas moderado que recebesse apoio da UDN, na qualidade de nome exclusivo”⁵⁰.

⁴⁶ ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá**: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012. Araranguá, 2012.

⁴⁷ HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**: complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005. p.248.

⁴⁸ JORGE Lacerda o candidato apoiado pelo diretório da U.D.N do Estado. **Jornal Tribuna o Sul**, Araranguá, 08 mai.1955.

⁴⁹ Ibidem.

⁵⁰ Ibidem.

Afonso Ghizzo detinha grande prestígio na região e a UDN vinha se fortalecendo nos últimos anos; estes motivos garantem o cargo de deputado estadual para Ghizzo. Neste período Ghizzo investe fortemente no município de Araranguá, com parceria com os vereadores Pedro Gomes e Manoel Serafim Silvano, solicitam ao governador Irineu Bornhausen a reforma do grupo escolar do bairro Cidade Alta. Como foi divulgado no Jornal Tribuna do Sul.

O incansável Deputado Afonso Ghizzo, a pedido que lhe fora feito pelos vereadores da bancada udenista, Srs. Pedro Gomes e Manoel Serafim Silvano, que batalham incessantemente, pelo maior desenvolvimento do bairro a que se alude, numa demonstração de que o mandato que receberam do povo abrange tudo aquilo que se relaciona com o interesse da população, embora não seja obras municipais, digna atitude de homens de valor. O grupo escolar da cidade alta já faz parte da relação de obras que o governo Bornhausen concretizará este ano.⁵¹

Como podemos observar o jornal Tribuna do Sul, referencia positivamente o partido da UDN. Em análise ao mesmo jornal, é colocado também questões que “julgam” o período em que Aderbal Ramos do PSD estava como governador do Estado.

Neste mesmo período em 1955, Afonso Ghizzo (UDN) volta a se candidatar ao cargo de prefeito, concorrendo com Antônio de Barros Lemos do PSD, e mais uma vez garante a vitória devido à população de Araranguá se identificar com o governo de Ghizzo.

As disputas entre UDN e PSD eram acirradas em todo o país e em Araranguá, os “ataques” entre os partidos eram constantes. Quando Ghizzo se candidata a prefeito, o partido adversário (PSD) usa de artifícios para disputar com Ghizzo que vinha sendo fortemente respeitado na região.

A boataria, que alarmava os menos avisados, dizia que Afonso, se eleito pelas urnas, não seria empossado, por ser contra o governo então dominante. Era isto, parte da campanha de intimidação orientada pelo P.S.D., a fim de desviar os votos do candidato udenista. De nada valeu, Afonso venceu.⁵²

O jornal Tribuna do Sul era fortemente udenista, em suas publicações sempre favorecia este partido, porém consegue-se interpretar como eram

⁵¹ GRUPO Escolar para a Cidade Alta. **Jornal Tribuna do Sul**, Araranguá, 10 mai.1955.

⁵² O POLACO traiu para poder vencer Afonso sem trair foi o mais votado. **Jornal Tribuna do Sul**, Araranguá, 07 ago. 1955.

concorridas e acirradas as disputas entre os dois mais fortes partidos da região, com diretas e indiretas envolvendo os candidatos durante as eleições, e durante o próprio governo.

A UDN em Araranguá era forte, e as vitórias se repetiam constantemente nas eleições, ou em nível de deputados, vereadores e prefeitos, as maiorias dos eleitos eram da UDN.

Quadro 11 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1955 –1959).

Vereadores	Partidos	Partido
Pedro Gomes	UDN	Presidente de 1955
	-	Vice-presidente 1956/1959
Lino Jovelino Costa	UDN	Presidente de 1956/jan.1959
	-	Vice-presidente 1955
AltícimoTournier	PSD	
Antônio da Rocha	UDN	
Antônio Procópio da Silva	UDN	
Apolônio Ireneo Cardoso	PSD	
Atahualpha César Machado	UDN	
Jovelino Gomes de Carvalho	UDN	
Luiz Antônio de Medeiros	PSD	
Manoel João Francisco	-	
Manoel Serafim Silvano	UDN	
Otacílio Bertoncini	PTB	
Eleição: 3/10/1954 – Faltam algumas informações sobre vinculação partidária.		

Fonte: Elaborado pela autora (2014)⁵³.

Para a Câmara de Vereadores, elegeram-se 07 (sete) vereadores da UDN, 03 (três) do PSD e 01 (um) do PTB, como nas outras eleições o predomínio do poder político da UDN se repete nos poderes executivos e legislativos.

Percebemos que neste segundo mandato como prefeito, Ghizzo ocupa também o cargo de deputado estadual, e para conseguir manter-se nos dois lugares, licencia-se inúmeras vezes, com justificativas de doença de si próprio ou da família.

⁵³ ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá**: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012. Araranguá, 2012.

Nesse período Ghizzo começa sofrer pressões por parte da Câmara de Vereadores para renunciar ao cargo. Este seria um fator que marcaria a história de Araranguá, pois seria a primeira vez que um prefeito eleito pelo voto popular renunciaria ao cargo.

Cedendo às pressões Afonso Ghizzo renuncia à Prefeitura em março de 1959; seu mandato encerraria apenas em 1961, tendo que encaminhar um novo governante para o município.

Com a renúncia de Afonso Ghizzo, a Câmara de Vereadores procedeu, em cumprimento a legislação, uma eleição indireta, tendo sido vencedor Antônio Tomás da Silva, que naquele momento não exercia cargo eletivo. Temos aí dois fatos significativos na história política local: a renúncia de um prefeito eleito diretamente pelo voto popular, e a eleição indireta na Câmara para a escolha de um novo prefeito.⁵⁴

Segundo Rocha, ocorrem neste período acontecimentos significativos que marcam a história de Araranguá, pois pela primeira vez ocorre a renúncia de um candidato eleito pelo povo e a substituição por voto indireto na Câmara de Vereadores. Antônio Tomás da Silva, que também era da UDN, teve pouco tempo de governo, pois ficou no poder até cumprir mandato de Ghizzo, até 1961.

Nas eleições de 1961, Afonso Ghizzo apoia o candidato Norberto Gomes que disputa o cargo de prefeito representando a UDN, concorrendo com José Rocha candidato do PTB, que estava unido ao PSD, formando assim a Aliança Social Trabalhista.

A hegemonia da UDN é quebrada nestas eleições quando as urnas deram a vitória ao Petebista José Rocha, que ganhou o apoio de Walter Belinzoni e Arthur Campos que antes estavam ao lado de Afonso Ghizzo.

Para o poder legislativo, percebe-se que a UDN mantém o maior número de vereadores eleitos, sendo sete vereadores da UDN, quatro do PSD e apenas um do PTB, como podemos observar no quadro 12.

Quadro 12 – Câmara de Vereadores de Araranguá (1959 –1963).

⁵⁴ HOBOLD, Paulo. A História de Araranguá; complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005. P.250

Vereadores	Partidos	Partido
André Wendhausen Pereira	UDN	Presidente 1959/jan. 1963
Arnaldo Copetti	UDN	Vice-presidente 1959
Alamaro Santos Maciel	UDN	Vice-presidente 1960
Antônio da Rocha	UDN	Vice-presidente 1961
Arthur Bertoncini	PSD	Vice-presidente 1962/1963
Arno Estevam Matos	PSD	
José Rocha	PTB	
Jovelino Gomes Cardoso	UDN	
Jovino Manoel Plácido de Souza	UDN	
Manoel Alves Oriques	UDN	
Mauro Cardoso de Souza	PSD	
Olívio Francisco da Silva	PSD	

Fonte: Elaborado pela autora (2014)⁵⁵.

Mesmo com a derrota no executivo a UDN manteve a maioria absoluta no legislativo. Além da vitória do PSD outro fato neste pleito foi à eleição pela segunda vez de um candidato do PTB.

Em 1959, Afonso Ghizzo mantém a cadeira de deputado estadual com 6.803 (seis mil, oitocentos e três)⁵⁶ votos para a UDN. Sendo importante ressaltarmos que nas eleições para prefeito de 1961, vence Jose Rocha do PTB/PSD, porém o resultado da prefeitura, não impediu a vitória de Ghizzo para deputado, percebendo a influência política que Afonso Ghizzo mantinha na região.

Nas eleições de 1965, a UDN volta a garantir o cargo de prefeito para o partido como candidato Osmar Nunes que conseguiu 3.951 (três mil, novecentos e cinquenta e um) votos⁵⁷, derrotando Walter Belinzoni (PSD/PTB), que obteve pouca diferença, ganhando 3.439 (três mil, quatrocentos e trinta e nove) votos⁵⁸.

⁵⁵ ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá**: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012. Araranguá, 2012.

⁵⁶ PIAZZA, Walter F. **O poder Legislativo Catarinense**: Das suas raízes aos nossos dias (1834-1994). 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994. p. 354.

⁵⁷ TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

⁵⁸ Ibidem.

Afonso Ghizzo sempre ocupou cargos públicos, e após o golpe de 1964 com o fim da UDN, passa a representar a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), dando continuidade na sua carreira política, mantendo o apoio da população garante o cargo de deputado estadual em 1967 com 10.067 (dez mil e sessenta e sete votos)⁵⁹ votos, e em 1971 com 12.800(doze mil e oitocentos)⁶⁰ votos.

⁵⁹ PIAZZA, Walter F. **O poder Legislativo Catarinense**: Das suas raízes aos nossos dias (1834-1994). 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994. p. 373.

⁶⁰ Ibidem, p.379.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fundamentou-se na renovada história política, buscando inicialmente contextualizar as eleições presidenciais e demonstrar as disputas políticas entre UDN e PSD nos anos de 1945 a 1965.

Por fim analisamos o domínio político da UDN no município de Araranguá e a influência do político Afonso Ghizzo, cujo nome marcou a história política de Araranguá. A pesquisa demonstrou a importância de estudar a história local, bem como suas singularidades que passam muitas vezes despercebidas na história geral.

Para compreender o resultado das eleições, partimos para análise de quadros, onde constatamos os votos recebidos pelos partidos. A pesquisa buscou fazer um paralelo do período estudado, em âmbito nacional e estadual, e percebeu que na maioria das regiões o PSD liderou as eleições. As primeiras eleições em 1945, em âmbito nacional e estadual garantiram a vitória do PSD, porém em Araranguá a UDN contrariando os resultados esperados, saiu vitoriosa.

Através desta pesquisa percebemos a força das disputas políticas entre os partidos da UDN e PSD; o PSD na maioria das vezes estava coligado ao PTB, em nível nacional o PSD venceu duas eleições, e o PTB uma, porém nesta recebia o apoio do PSD, enquanto a UDN venceu apenas uma.

Em Santa Catarina, o PSD vence três eleições e a UDN vence apenas duas, sendo perceptível o domínio político do PSD a nível nacional e estadual. No estado relatamos também as disputas entre as famílias Ramos e Konder que estavam unidos aos Bornhausen; as disputas ficavam polarizadas entre esses nomes devido a grande influência política dessas famílias.

Como percebemos em nossa pesquisa, em Araranguá foi diferente; a UDN vence quatro eleições, enquanto o PSD/PTB vence apenas uma. É importante ressaltarmos que, quando a UDN perde as eleições para o PSD em Araranguá, no mesmo ano vence as eleições em âmbito nacional.

Em Araranguá, a UDN e suas principais lideranças políticas influenciaram decisivamente os rumos dos governantes em âmbito local, tanto nas eleições para prefeitos, quanto para vereadores garantindo significativo número de cadeiras.

Os resultados das primeiras eleições em Araranguá, que vão contra os resultados a nível nacional e estadual; refletem-se de forma “brusca” no município de

Araranguá, pois com o resultado destas eleições, percebemos que o município é dividido, sendo emancipado Turvo, que no período fica com o território maior. Esta medida aparece como forma de retaliação, porém percebemos que o efeito não foi o esperado, pois como observamos as eleições de 1950 garantem novamente a vitória a UDN local.

Ficou claro que Afonso Ghizzo foi o político mais influente na política do Vale do Araranguá no período, sendo eleito Prefeito por duas vezes, vereador e deputado estadual. No período de 1955 a 1961 chegou a ocupar o cargo de deputado estadual e prefeito ao mesmo tempo, um acontecimento isolado, que dificilmente ocorreu no Brasil.

A pesquisa demonstrou as disputas e as tensões ocorridas nos pleitos de 1945 a 1965. Com a análise dos quadros, percebeu-se que a eleição em 1945 foi a que mais apresentou diferença nos votos, principalmente em âmbito nacional; porém, as demais eleições mantêm um equilíbrio nas disputas pelo poder.

Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa não deu conta de abordar toda a história política do município de Araranguá; apenas contribuiu para que um período da história local fosse conhecido. Percebe-se que existem lacunas que deverão ser preenchidas para uma melhor compreensão da história do município.

Existem fatos que poderão ser elucidados em pesquisas futuras, tais como a organização de Turvo após sua emancipação, as condições que teriam levado Walter Belinzoni a ingressar em outro partido, procurar entender a mudança de partido, pois envolvem interesses políticos, disputas e entender como a sociedade reagia com essas mudanças.

São muitas questões e curto o tempo, mas esse fato é o que torna a história fascinante. Não é algo pronto, exato, e sim a busca constante dos fatos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Vavy Pacheco. História e política: laços permanentes. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.12, n. 23-24, p.07-18, set./ago.91-92.

CABRAL, Oswaldo R. **Breve Notícia sobre o Poder Legislativo de Santa Catarina: Suas Legislaturas e Seus Legisladores de 1835 a 1974**. Florianópolis: Editora Lunardelli.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Partidos Políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

FÉLIX, Loiva Otero. A história política hoje: novas abordagens. **Revista Catarinense de História**, nº 5, 1998.

GRUPO Escolar para a Cidade Alta. **Jornal Tribuna do Sul**, Araranguá, 10 mai.1955.

HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá**. Complementada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá: Eletrosul, 2005.

JORGE Lacerda o candidato apoiado pelo diretório da U.D.N do Estado. **Jornal Tribuna do Sul**, Araranguá, 08 mai.1955.

LENZI, Carlos Alberto Silveira, **Partidos e políticos de Santa Catarina**. Florianópolis, Editora da UFSC, 1983.

O POLACO traiu para poder vencer Afonso sem trair foi o mais votado. **Jornal Tribuna do Sul**, Araranguá, 07 ago. 1955.

PIAZZA, Walter Fernando. **Atlas Histórica do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 1970.

_____. **Dicionário político de Santa Catarina**. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

_____. **O poder Legislativo Catarinense: Das suas raízes aos nossos dias (1834-1994)**. 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

ROCHA, Micheline Vargas de Matos. **Memória do Poder Legislativo de Araranguá: pesquisa, identificação e registros históricos das legislaturas de 1883 a 2012**. Araranguá, 2012.

TRIBUNAL Regional Eleitoral. **Mapa das eleições**. Disponível em: http://www.tre-sc.jus.br/e-docsweb/abreConsulta/tipoConsulta/ARQUIVO_PERMANENTE. Acesso em out.2014.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo da experiência democrática**: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p.195-216.

ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder**: o integralismo e as disputas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma, SC: UNESC, 2012.